

ACIDENTES DE TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

ALLAN COSTA DE OLIVEIRA¹, DANILO DE ARAUJO OLIVEIRA², JOBENILTON GALVAO DA SILVA³, AMANDA KRIS DA SILVA LOPES⁴ e LUIZ SORES CORREIA⁵

¹Graduando do curso de engenharia civil, Unip, Brasília-DF, allan121243@gmail.com

²Graduando do curso de engenharia civil, Unip, Brasília-DF, danilo.oliveira198003@gmail.com

³Graduando do curso de engenharia civil, Unip, Brasília-DF, jobenilton5silva@gmail.com

⁴Graduando do curso de engenharia civil, Unip, Brasília-DF, mandykrismt@gmail.com

⁵MSc E Coordenador do curso de engenharia Civil, Unip, Brasília-DF, luiz.correia@docente.unip.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
15 a 17 de setembro de 2021

RESUMO: A Construção Civil mantém elevados índices de Acidentes de Trabalho, apesar de esforços, empresariais e sindicais no sentido de reduzi-los. Em estudo realizado em por meio de bibliografias, o Estado de São Paulo, verificou-se, nos prontuários, nas anotações efetuadas por profissionais da equipe de saúde, a incidência de acidentes ocorridos e suas possíveis relações com a ocupação dos pacientes/trabalhadores, que procuraram atendimento à saúde no período de dois anos consecutivos. Foram pesquisados 6.122 prontuários, objetivando investigar o número de trabalhadores acidentados, assim como suas características pessoais e dos acidentes, como as causas, as partes do corpo atingidas e pelos AT. De 6.122 prontuários hospitalares de pacientes acidentados no trabalho, 150 (2,45%) referiam-se aos trabalhadores da ICC. A faixa etária predominante foi a compreendida entre os 31 e 40 anos (34,7%), todos eram do sexo masculino e 55,3% procedentes da própria cidade. As causas predominantes foram as quedas (37,7%); as partes do corpo mais lesadas foram os membros superiores (30,7%). Em nenhum prontuário pesquisado encontrou-se uma via da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Sugestões são feitas no sentido de minimizar os AT na Construção Civil, bem como alertar as equipes de atendimento à saúde para que questionem os pacientes/trabalhadores acidentados sobre a sua ocupação, procurando-se, assim, estabelecer nexo entre o AT ocorrido e o trabalho realizado pelos acidentados.

PALAVRAS-CHAVE: trabalhador da construção civil; acidentes de trabalho; condições de trabalho, Segurança do trabalho, Construção Civil, acidentes, planejamento.

Work accidents in construction

ABSTRACT: Civil Construction maintains high rates of Work Accidents, despite efforts, both business and unions, to reduce them. In a study carried out in bibliographies, the State of São Paulo, it was verified, in the medical records, in the notes taken by professionals of the health team, the incidence of accidents that occurred and their possible relationships with the occupation of patients/workers, which sought health care for two consecutive years. A total of 6,122 medical records were searched, aiming to investigate the number of injured workers, as well as their personal and accident characteristics, such as the causes, the parts of the body affected and by the AT. Out of 6,122 hospital records of patients injured at work, 150 (2.45%) referred to ICC workers. The predominant age group was between 31 and 40 years (34.7%), all were male and 55.3% were from the city itself. The predominant causes were falls (37.7%); the most injured parts of the body were the upper limbs (30.7%). In none of the medical records researched was there a way for the Communication of Work Accident (CAT). Suggestions are made in order to minimize the AT in Civil Construction, as well as to alert the health care teams to question patients/injured workers about their occupation, thus seeking to establish a link between the AT that occurred and the work performed by the injured.

KEYWORDS: construction worker; work accidents; working conditions, occupational safety, civil construction, accidents, planning.

INTRODUÇÃO

A Indústria da Construção Civil é uma das que apresenta as piores condições de segurança, em nível mundial. No Brasil, em 1995, ocorreram, no setor, 3381 Acidentes de Trabalho (AT) com 437 óbitos; em 2000, houve 3.094 AT, sendo 10,5% na ICC (Brasil, 2001); em julho de 2001, registraram-se 12,5 afastamentos por mil empregados. Como se vê, a Indústria da Construção Civil (ICC) perdeu apenas para a indústria pesada, com a marca de 13,4 (Brasil, 2002).

Apresenta, então, um dos maiores índices de ocorrência de acidentes laborais. Como essa situação encarece os cofres públicos, considerando-se que o pagamento da indenização ou benefício ao trabalhador é feito pela Previdência Social, houve empenho governamental de revisar as normas de segurança relacionadas à construção civil (CADERNO..., 1995; 1997). Os custos para implantação de sistemas de saúde e segurança nos canteiros de obras estão estimados em 1,5 a 2,5 % sobre o seu valor total (Catep, 2003). Os empregados da ICC apresentam instabilidade empregatícia; em épocas de crescimento do setor, são recrutados da zona rural ou de estados mais pobres sem nenhum treinamento específico e, portanto, sem qualificação profissional (Barros Júnior et al., 1990). A baixa qualificação, a elevada rotatividade e o reduzido investimento por parte das empresas em treinamento e desenvolvimento costumam ser algo característico dessa indústria (Andrade e Bastos, 1999).

A modernização da construção civil, com ênfase na gestão da produção, levou a exigência de maior produtividade e qualidade do produto, fazendo as empresas passarem a se preocupar com os operários, no sentido de treiná-los, capacitá-los e fazê-los criar vínculos de fidelidade com as mesmas (Cordeiro & Machado, 2002). Os índices vêm diminuindo com as contribuições da Norma Regulamentadora (NR) nº18 e das ações desenvolvidas pelos Comitês Permanentes Regionais sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção (CADERNO..., 2003).

A legislação e a tramitação do processo acidentário são morosas, o que prejudica as conquistas dos direitos do trabalhador (Blanes, 1992). Ainda se encontra grande parte dos canteiros de obra com ordem e limpeza deficientes, diante do acúmulo de materiais pontiagudos, escombros e outros, além da falta de dispositivos de proteção ao acesso da obra, rampas e passarelas. O transporte do pessoal, muitas vezes, ainda não atende as normas de segurança e também é utilizado para o transporte de materiais. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) mais usados são os capacetes e luvas, ficando esquecidos os protetores auriculares e faciais, os cintos de segurança e os sapatos especiais. Na fase mais demorada da construção (trabalho em concreto armado), frequentemente há quedas nas beiras de lajes, choques elétricos causados por vibradores e até por fios de alta tensão, além de queda de materiais nas áreas junto às fachadas (CADERNO..., 1993).

Estudo realizado em Ribeirão Preto, São Paulo, objetivou pesquisar o número de acidentes de trabalho na Construção Civil durante o período de doze meses. Foram encontrados 1.411 acidentes, sendo 171 proporcionados pelas Empresas de Apoio à Construção Civil, 980 pelas Construtoras, 153 pelas Empresas de Terraplenagem e Infraestrutura e 107 pelas Empreiteiras de Mão-de-Obra. Do total, 98,7% (1390) constituíram-se em acidentes-típico (Barros Júnior et al., 1990).

A atividade enzimática de 8043 trabalhadores do setor, de 25-64 anos, foi investigada por ARNT et al. (1998), constatando níveis elevados de transferase gama-glutamil (GGT), transaminase alanina (ALT) e transaminase aspartame (AST), que resultaram, respectivamente, em 32%, 22% e 12%. Os fatores mais relacionados como responsáveis pela elevação sérica dessas enzimas foram consumo de álcool, diabetes e hipertensão. O índice de massa corpórea foi associado à aposentadoria precoce e morte sem causa.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo realizado com trabalhadores da construção civil evidenciou que 87% dos AT ocorreram entre serventes, pedreiros e carpinteiros (Costela et al., 1998).

As tarefas exigidas para os trabalhadores do setor são árduas e difíceis de serem realizadas por pessoas de idades extremas (ou muito jovens, ou de muita idade), o que acaba explicando os resultados encontrados. Acresce-se a isso que, a partir da idade de 35-40

anos, começam a surgir outros problemas, com maior frequência e gravidade (CADERNO..., 1995), o que leva os trabalhadores a procurarem os serviços de saúde. A maioria (55,3%) procedia de Ribeirão Preto e os demais (56) de outras cidades interioranas de São Paulo. É comum as pessoas virem de outros locais em busca de emprego e melhores condições de vida, para regiões mais desenvolvidas socioeconomicamente. A realidade encontrada, no entanto, é diferente, com disputas pelo emprego, submetendo-se, então, a qualquer tipo de trabalho para poderem sobreviver. Pesquisa realizada com trabalhadores da construção civil do Distrito Federal (CADERNO..., 1995) mostrou que 82,4% eram provenientes de locais mais pobres, no caso, da região nordeste, realizavam atividades relacionadas ao meio rural e, por isso, não apresentavam habilidade ou conhecimento nos trabalhos pertinentes à construção civil, tornando-se mais vulneráveis aos AT. Barros Júnior et al (1990) também encontraram, entre os acidentados do trabalho, vários provenientes do meio rural. Em relação às causas dos AT entre esses indivíduos, elaborou-se a tabela 1 utilizando-se para tal a codificação constante na CID-10 (OMS, 2001). Que se segue.

Tabela 1 - Distribuição de trabalhadores da construção civil acidentados, atendidos no HU, no período de dois anos, em relação à causa. Ribeirão Preto (n=150).

Causa/Objeto Causador de AT	CID-10	n	%
Quedas	W00 - W19	56	37,3
Contato com ferramentas, máquinas e aparelhos	W20 - W31	24	16
Acidente de trajeto	V01 - V99	19	12,7
Impacto por objeto	W20 - W22	17	11,3
Corpo estranho	W44 - W45	12	8
Agressão	X85 - Y09	6	4
Contato com vidro	W25	4	2,7
Exposição à corrente elétrica	W85 - W87	4	2,7
Contato com fontes de calor	X10 - X19	2	1,3
Outros		6	4
Total		150	100

Podem ser vários os motivos que fazem com que ocorram AT por essas causas; o trabalhador poderia estar desatento ao realizar o seu trabalho, sentiu algum mal-estar e, conseqüentemente, acidentou-se; desentendeu-se com algum colega de trabalho que direta ou indiretamente contribuiu para que ele se acidentasse, entre outros. Possivelmente os ambientes de trabalho eram inseguros, propiciando riscos ocupacionais que ocasionariam esses resultados. Os baixos salários, a elevada incidência de alcoolismo, as excessivas cobranças feitas pelos empregadores no sentido de aumentar o ritmo de trabalho (Barros Júnior et al., 1990) podem predispor os trabalhadores a sofrerem os acidentes e a adoecerem. A realidade laboral dos empregados do setor, principalmente os que realizam as atividades consideradas mais "braçais", é árdua. As causas de mais predominantes no presente estudo foram as quedas (37,3%), acontecidas em escadas, muros e andaimes. Possivelmente ocorreram devido a não utilização do EPI por parte dos trabalhadores, além do fato de eles, muitas vezes, terem de arriscar, ficando próximos a beiradas dos edifícios em construção para realizarem alguma atividade. Além disso, equipamentos, como andaimes, nem sempre são revisados e acabam funcionando precariamente, colocando a vida dos trabalhadores em risco. A seguir apareceram os por contato com ferramentas, máquinas e aparelhos (16%), possivelmente pela grande manipulação desses objetos, que, nem sempre, são submetidos à manutenção ou utilizados corretamente, revelando imprudência e/ou descuido no uso diário. Em 19 casos (12,7%) ocorreram acidentes de trajeto por diversos meios: atropelamento, colisão, quedas de motocicletas, entre outros. Os impactos por objetos (11,3%) aconteceram porque foram lançados por outros colegas, entre discussões acontecidas entre os

trabalhadores, ou objetos que caíram por estarem em locais inadequados ou sem proteção. A construção civil também registrou índices alarmantes de doenças ocupacionais, irreversíveis, mutilações e mortes

CONCLUSÃO

Os trabalhadores da construção civil constituem um grupo de pessoas que realizam sua atividade laboral em ambiente insalubre e de modo arriscado. Geralmente são atendidos inadequadamente em relação aos salários, alimentação e transporte; possuem pequena capacidade reivindicatória e, possivelmente, reduzida conscientização sobre os riscos aos quais estão submetidos. Recomenda-se, também, às equipes do serviço público de atenção à saúde que questionem sobre qual é a ocupação dos pacientes que atendem, procurando estabelecer nexos entre o acidente ocorrido e o trabalho realizado pelas pessoas, assim como foi recomendado desde 1700, por Ramazzini (2000). Dessa forma os AT, caso confirmados, poderiam ser notificados à Previdência Social, o que, certamente, colaboraria para a diminuição da subnotificação acidentária no país e essa situação proporcionaria maior fidedignidade às pesquisas relativas a tais eventos acidentários.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

REFERÊNCIAS

- <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zXtVTN9pMdLTwCNxFbGYpQw/?lang=pt&format=pdf>
- <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2468/1/Cindi%20Niero%20Mazon.pdf>
- <http://www.feevale.br/Comum/midias/515715e1-044c-426c-8925-87cadcf46643/5%20-IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20PREVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20ACIDENTES%20NO%20SETOR%20DE%20CONSTRU%C3%87%C3%83O%20pdf.pdf>
- <https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/30/construcao-civil-esta-entre-os-setores-com-maior-risco-de-acidentes-de-trabalho/>
- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000100004